

A RELAÇÃO ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E O SURGIMENTO DOS HÁBITOS DE CHUPETA E MAMADEIRA NA PERSPECTIVA DE GESTANTES

RELATIONSHIP BETWEEN BREAST FEEDING AND PACIFIER SUCKING AND FEEDING BOOTLE BEHAVIOR IN THE PERSPECTIVE OF PREGNANT WOMEN

Juliane Aparecida Osternack*, Jáima Pinheiro de Oliveira*, Gilsane Raquel Czlusniak*, Bruno Orellana*

* Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Palmeira/PR– Brasil.
e-mail: juliosternack@hotmail.com

Resumo: O atual estudo teve como principal objetivo investigar aspectos da relação entre o aleitamento materno e o surgimento de hábitos como chupeta e mamadeira, na perspectiva de gestantes. Participaram da pesquisa 12 mães, entre o sexto e nono mês de gestação que participavam de um programa de Assistência Pré-natal de uma unidade de Saúde da Mulher e da Criança, de uma cidade do interior do Estado do Paraná. Foram realizadas entrevistas com roteiro semi-estruturado, abordando questões sobre o aleitamento materno, chupeta e mamadeira. Essa entrevista foi gravada e transcrita na íntegra. Após análise, os resultados evidenciaram que as gestantes atribuem grande importância ao aleitamento materno, relatando a prevenção de doenças (45%) e o fato dele ser importante para todo desenvolvimento do bebê (23%). Por outro lado, 24% das gestantes não atribuíram nenhuma relação entre o aleitamento materno e a chupeta. 39% indicaram que a mamadeira auxilia em situação de impossibilidade da amamentação natural e 67% das respostas indicaram que a chupeta pode causar prejuízos no desenvolvimento da criança. Essa frequência de relatos também foi alta (75%) em relação à mamadeira. Uma das principais contribuições deste estudo foi a elaboração de folder educativo para fins de orientações às gestantes. Nesse material continham informações sobre a importância do aleitamento materno, posições adequadas para amamentar, prejuízos causados pelo uso da chupeta e da mamadeira, dentre outros. Este material foi disponibilizado na Unidade de Saúde, onde foi realizada a pesquisa.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Gestantes; Alimentação Artificial; Comportamento de Sucção.

Abstract: The present study has as the main purpose to investigate some aspects of the relationship between breast feeding and the occurrence of some habits like pacifier habit and bottle feeding in the standpoint of pregnant women. Twelve pregnant women, between 6th and 9th month took part of the present study. Semi-structured interviews were performed containing questions about breast

feeding, pacifier habit and bottle feeding. The interviews were recorded and entirely transcript. The results showed that the pregnant women confer great importance to breast feeding, relating illnesses prevention (45%) and the fact that it is important for the whole child development (23%). Regarding to the relationship between breast feeding and pacifier sucking and bottle feeding behavior, 24% of the interviewed people did not mention any relation with pacifier and most of them (39%) indicated that bottle feeding is useful when there is an incapability situation of breast feeding. Nevertheless, 67% of the answers pointed out that pacifier habit could lead to alterations in the child development. Even so, the frequency of relates was also higher (75%) concerning bottle feeding. One of the main contributions of the present study was the elaboration of explanation folder about the results. In this folder contained information on the importance of the breast feeding, alterations caused for the feeding bottle and the sucking behavior, amongst others. That material is available at the health center where the research was conducted.

Key-words: Breast Feeding; Pregnant Women; Feeding Bottle; Sucking Behavior.

Introdução

Os benefícios e o incentivo à prática do aleitamento natural exclusivo talvez estejam entre os temas mais explorados em pesquisas nos últimos anos^{1,2,3,4,5}. Sobre os benefícios, sabe-se que estes englobam desde aspectos nutricionais e imunológicos, até aspectos sócio-afetivos. Portanto, ao se falar em desenvolvimento infantil, o aleitamento natural exclusivo e toda a complexidade envolvida nessa prática, trazem inúmeras vantagens a esse processo^{6,7,8,9}.

Há evidências de que as estratégias e procedimentos com vistas à promoção do aleitamento materno têm se mostrado efetivos. Nesse sentido, pode-se dizer que a implementação de uma iniciativa global de promoção, proteção e apoio à amamentação na atenção primária à saúde poderiam contribuir para a extensão da amamentação exclusiva. No entanto, vale ressaltar que a

rede primária de saúde é diferenciada nas várias partes do mundo³.

Os componentes nutritivos e imunológicos essenciais presentes no leite materno exercem influência no crescimento das estruturas crânio-faciais e no desenvolvimento das funções neurovegetativas (respiração, sucção, deglutição, mastigação e articulação da fala) do bebê. O ato de sugar o seio materno exige maior esforço muscular do bebê, diferentemente do que ocorre quando este suga o bico da mamadeira. Todos estes dados reforçam e justificam a preocupação dos profissionais ligados à saúde em incentivar a prática do aleitamento materno, especialmente, nos casos em que a criança apresenta dificuldades respiratórias ou de sucção, decorrentes de outras patologias, principalmente de origem orgânica¹⁰.

Pesquisas atuais advertem que a privação do aleitamento materno pode ocasionar uma deficiência de componentes nutricionais necessários ao recém-nascido, podendo inclusive acarretar problemas neurosensoriais, que poderiam interferir, futuramente, no processo de desenvolvimento e aprendizagem como um todo. O ato de amamentar também é muito enfatizado sob a ótica da aquisição e do desenvolvimento da linguagem, pois o mesmo favorece esses aspectos, na medida em que estabelece o vínculo mãe-bebê⁴.

Gomes¹¹ salienta a importância do aleitamento materno também no desenvolvimento mental, comportamental e neuro-psico-motor do bebê em consequência do valor nutritivo e afetivo do ato de amamentar, levando a um melhor desenvolvimento cognitivo e da linguagem. Outros autores comentam que com o desmame precoce, a criança não supre suas necessidades de sucção e acaba adquirindo hábitos de sucção não nutritiva. Em um estudo realizado com 427 crianças, de três a seis anos, demonstrou que quanto maior o período de aleitamento materno, menor a ocorrência de hábitos de sucção, respiração oral e bruxismo³.

Dentre esses hábitos de sucção, destaca-se aqui o uso indiscriminado de chupeta e de mamadeira. Esses hábitos vêm despertando interesses de vários profissionais da área da motricidade orofacial, pois englobam aspectos relacionados à ação dos grupos musculares nas suas movimentações, nas características morfológicas e na descrição de processos funcionais como a articulação da fala, sucção, mastigação, deglutição e respiração, em padrões normais e patológicos¹². Em alguns casos, os autores alertam para que esses hábitos sejam considerados como risco para alterações de oclusão e alertam para o fato de a amamentação ser um fator de proteção em relação às oclusopatias^{13, 14}.

Nessa perspectiva, a associação entre a presença de hábitos nocivos orais com as alterações de oclusão e o desmame precoce também é bastante explorada na literatura das áreas ligadas à Motricidade Orofacial¹⁵⁻²⁰.

O estudo da influência do uso da chupeta com as práticas alimentares apontam para uma maior prevalência de uso de mamadeira entre aquelas crianças

que usam chupeta²¹. A chupeta pode exercer influência negativa no aleitamento materno levando a uma diminuição da frequência das mamadas, confusão de bicos o que pode ser uma das causas do desmame precoce²¹.

Mesmo com as iniciativas governamentais que desestimulam a divulgação do uso de bicos e chupetas nas maternidades, é alta a frequência do seu uso pelas crianças brasileiras. Em estudo recente foi verificado que a chupeta oferece à mãe uma alternativa para confortar e apaziguar a criança em momentos de agitação ou quando ela não pode atendê-lo direto e continuamente²².

Levando em consideração esses pressupostos, o presente estudo teve como principal objetivo investigar aspectos da relação entre o aleitamento materno e o surgimento de hábitos como chupeta e mamadeira, na perspectiva de gestantes atendidas numa Unidade Básica de Saúde da Mulher e da Criança. Além disso, o estudo pretendeu buscar implicações para ações preventivas.

Materiais e Métodos

Participantes - Esta pesquisa, de cunho exploratório e descritivo contou com participação de 12 gestantes entre o sexto e nono mês de gestação. Os principais critérios para a seleção das gestantes foram: participação voluntária após leitura do Termo de Esclarecimento e assinatura da Carta de Consentimento e vínculo com um Programa de Assistência Pré-natal. Esse programa contava com um número maior de gestantes, porém os pesquisadores optaram por selecionar aquelas do terceiro trimestre de gravidez, ou entrando nessa fase, em função das orientações serem fornecidas ao final do trabalho, isto é, próximo do nascimento da criança. Desse modo, a chance das participantes de assimilarem tais orientações com a chegada da criança poderia ser maior.

Local - A pesquisa foi realizada em um Programa de Assistência Pré-natal de uma Unidade Pública de Saúde da Mulher e da Criança, de uma cidade do interior do Estado do Paraná.

Coleta e Análise de dados - A pesquisa respeitou todas as normas estabelecidas pela resolução 196/96, acerca dos aspectos éticos em pesquisas com seres humanos e está aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), sob o protocolo de número 09848/2007. Para a coleta de dados, procedeu-se à realização de uma entrevista com roteiro semi-estruturado abordando questões objetivas sobre o aleitamento materno, chupeta e mamadeira. Essa entrevista foi gravada utilizando-se um gravador MP3/4 (Player Music no Limit) e em seguida transcrita na íntegra. De posse da transcrição, elaborou-se uma análise por categorias temáticas, sendo estabelecidas as seguintes categorias: a) Importância do aleitamento materno; b) Relação do aleitamento materno com o uso indiscriminado da chupeta; c) Relação do aleitamento

materno com uso indiscriminado da mamadeira; d) Prejuízos causados pelo uso indiscriminado da chupeta; e) Prejuízos causados pelo uso indiscriminado da mamadeira. Houve também o estabelecimento de subcategorias. Foi feita uma análise estatística descritiva dos resultados e esses foram apresentados de modo a pontuar a frequência das categorias e, posteriormente, foram discutidos de acordo com a literatura apresentada, além de estudos complementares. Ressalta-se, no entanto, que algumas considerações foram feitas de modo ponderado, em função do tamanho da amostra.

Resultados e Discussão

Como pode ser observado na Tabela 1, durante a pesquisa foram abordadas doze gestantes. A idade destas variou de 14 a 33 anos. Essas entrevistadas eram de primeira, segunda e terceira gestação. Merecem destaque os dados referentes ao nível de escolaridade e profissão: quatro (34%) gestantes apresentaram ensino médio completo, uma (8%) gestante tinha ensino médio incompleto, três (25%) mães tinham ensino fundamental completo, três (25%) apresentaram ensino fundamental incompleto e apenas uma (8%) destas mães não frequentou a escola.

Outro dado bastante importante e que constitui um fator de risco tanto para a mãe quanto para o bebê é a gravidez na adolescência. Observa-se, ainda na Tabela 1, que quatro (34%) gestantes eram adolescentes, sendo que uma delas tinha catorze anos de idade.

Alguns estudos²³⁻²⁵ relatam que o baixo nível de escolaridade, o tipo de profissão, ordem de gestação e idade materna podem ser considerados fatores de risco para o desenvolvimento.

O nível de escolaridade dos pais está intimamente ligado à profissão que eles exercem e conseqüentemente à condição sócio-econômica dos mesmos. É essa condição que influenciará o tipo de moradia, condições de saúde e educação do ser humano e a rotina de toda a família, pois em muitos casos há necessidade de que

todos os integrantes de uma casa criem maiores responsabilidades. Os pais, normalmente garantindo o sustento da casa e as crianças, em muitos casos, têm a responsabilidade de cuidar de irmãos e irmãs mais jovens².

Sobre a gravidez de adolescentes, essa é ainda mais preocupante que a gravidez de mulheres adultas, pois como estão em crescimento, mães adolescentes podem competir com o feto durante a gestação, visto que o próprio organismo pode competir com o bebê por nutrientes vitais para o crescimento. Além disso, há outras preocupações pelo fato de que muitas adolescentes têm condições sócio-econômicas desfavoráveis, não recebem assistência pré-natal adequadamente, não se alimentam de modo adequado e como conseqüência não obtém peso suficiente. Como conseqüência de tudo isso, os bebês podem nascer prematuros ou pequenos para a idade gestacional (PIG), tendo maior risco de morte neonatal, de deficiência ou de problemas de saúde, de modo geral²³⁻²⁵.

Sobre a importância do aleitamento materno, conforme indicado na Tabela 2, as gestantes relacionaram inúmeras vantagens a essa prática, destacando-se as subcategorias mais frequentes: prevenção de doenças (45%) e importante para todo desenvolvimento do bebê (23%). Quando se é falado sobre o aleitamento materno supõe-se que todos saibam de sua importância, pois são inúmeras as campanhas que a indicam de modo enfático. Teruya e Coutinho²⁶ comentam sobre os benefícios nutricionais do leite materno, com especial atenção para as substâncias representadas por proteínas, gorduras, carboidratos e células, sendo imprescindível para o desenvolvimento do bebê.

Além desses benefícios nutricionais, o aleitamento materno fortalece o vínculo mãe-bebê, possibilita o aumento do número de anticorpos, o ganho de peso e contribui para o correto desenvolvimento das estruturas orais envolvidas no ato de sugar. Segundo Bitar¹² sob o ponto de vista fisiológico a sucção desempenha papel fundamental no desenvolvimento das funções do

Tabela 1 - Caracterização das Participantes

Gestantes	Idade materna	Idade gestacional	Ordem gestacional	Estado civil	Escolaridade	Profissão
G1	21 anos	8 meses	1º filho	casada	EMC	do lar
G2	16 anos	7 meses	1º filho	solteira	EFI	do lar
G3	18 anos	7 meses	1º filho	casada	EMC	do lar
G4	17 anos	6 meses	2º filho	casada	EFC	do lar
G5	30 anos	9 meses	2º filho	casada	EMC	do lar
G6	23 anos	6 meses	3º filho	casada	EFC	trabalhadora rural
G7	16 anos	9 meses	1º filho	casada	EMI	estudante
G8	29 anos	7 meses	2º filho	casada	NFE	do lar
G9	33 anos	9 meses	1º filho	casada	EMC	do lar
G10	14 anos	9 meses	1º filho	casada	EFI	do lar
G11	24 anos	8 meses	2º filho	casada	EFI	do lar
G12	24 anos		3º filho	solteira	EFC	do lar

Legenda: EFI - Ensino Fundamental Incompleto; EFC - Ensino Fundamental Completo; EMI - Ensino Médio Incompleto; EMC - Ensino Médio Completo; NFE: Não frequentou escola.

Tabela 2 – Importância do aleitamento materno

Subcategorias	Frequência absoluta (n)*	Frequência relativa (%)
Prevenção de doenças	10	45,0
Importante para todo desenvolvimento do bebê	5	23,0
Melhor alimento para a criança	4	18,0
Garantia de desenvolvimento intelectual para o bebê	2	9,0
Primeiro alimento do bebê	1	5,0
Total	22	100

*Os valores da frequência absoluta expressam a possibilidade de mais de uma resposta por participante.

sistema estomatognático além de interferir no crescimento craniofacial.

Todas as gestantes, independentemente da idade e nível de instrução, atribuíram importância ao aleitamento materno. Algumas com respostas mais completas, outras nem tanto, mas todas corretas. É interessante notar, por meio desses dados, que nem sempre a ausência dessa prática pode ser atribuída pelo desconhecimento dos benefícios que ela traz. Uma das gestantes, em seus relatos exemplificou um quadro patológico que o aleitamento materno pode ajudar a combater, destacando, portanto, seu benefício imunológico.

Porque a criança é mais saudável, quase não corre risco de ficar doente, essas coisas... É importante dar mais no peito, porque combate tudo, gripe, a criança fica mais inteligente, se faz mais rápido (gestante 12).

A fala da gestante vai ao encontro do que referem os autores Teruya e Coutinho²⁶ quando expõem que o leite materno oferece a nutrição adequada e de excelente qualidade, além de garantir a proteção contra muitas doenças que podem acometer durante a infância ou até mesmo na vida adulta. O leite materno mostra efeitos ainda maiores em crianças com sintomas de desnutrição severa ou moderada.

A resposta obtida pela Gestante 7, descrita a seguir, também chama a atenção, pois levantou a questão da obesidade, tratada por Teruya e Coutinho²⁶. Estes autores referem que o aleitamento materno oferece proteção contra o sobrepeso.

Assim, eu acho que é melhor pra criança, tem mais saúde e também se der a mamadeira direto eu acho que ela vai ficar mais obesa que daí ela vai querer comer de tudo (gestante 7).

Constatou-se que mesmo as gestantes menos instruídas, em termos de nível de escolaridade, conheciam ainda que entre linhas, a importância do aleitamento materno para o bebê. Isso demonstra que os serviços de saúde estão chamando a atenção das gestantes para a importância do aleitamento materno e isso deve continuar acontecendo nesse período tão importante que antecede o nascimento da criança.

Na Tabela 3 foram indicadas subcategorias acerca da relação entre o aleitamento materno e o surgimento dos hábitos de chupeta e de mamadeira. 30% das mães não souberam responder sobre esses prejuízos em relação à

chupeta e 24% das entrevistadas indicaram relatos que não atribuíam relação entre o aleitamento materno e o hábito de chupeta. E a subcategoria que mais chamou a atenção foi a que fez referência ao aspecto ornamental da chupeta (15%).

A chupeta é utilizada pelos pais frente ao choro do bebê. Para alguns autores, a chupeta é considerada, pela mãe, como “um santo remédio”, capaz de sossegar o seu filho ou mantê-lo quieto. Segundo as mães, a criança fica mais tranqüila, chora menos e dorme mais fácil, havendo manifestação de satisfação que reforça o conhecimento de senso comum, de que a chupeta atua como consolo e calmante para o recém-nascido. Pode ser indicada com o objetivo de pacificar ou acalmar a criança inquieta²². Os relatos das Gestantes 5 e 7 corroboram essa informação.

Não sei se tem alguma relação, na verdade a chupeta é mais para o conforto dos pais do que da criança. Da minha primeira filha eu dava a chupeta mais foi fácil tirar. Nesse segundo eu não pretendo, mas vamos ver o que vai acontecer. (gestante 5).

Assim, amamentar é quando ta com fome e dar a chupeta as vezes é pra acalmar a criança. Nós estudamos que a chupeta é só pra acalmar então não é pra dar direto e sim tem que ver quando ela ta querendo mais mama. (gestante 7).

Outra questão interessante ressaltada por duas das gestantes foi o aspecto ornamental da chupeta. A chupeta faz parte do enxoval do bebê. Nesse caso, vê-se o quanto é marcante o aspecto cultural desse objeto. A inclusão da chupeta nos pertences do bebê e sua aquisição prévia ao nascimento da criança significam duas dimensões do senso comum que norteiam as opções e ações maternas no preparo da chegada do filho. Algumas dessas ações dizem respeito ao aspecto prático e utilitário da chupeta, já que a mãe antecipa a possibilidade do filho precisar do artefato. Por outro lado, aponta para uma dimensão representacional simbólica que eleva a chupeta ao status de complemento da figura da criança. A utilidade se confunde com a função “ornamental”, uma vez que a figura da criança se completa com a utilização da chupeta²².

É preciso comentar ainda sobre o não estabelecimento de relação entre o uso da chupeta e o aleitamento materno feito por algumas mães. É importante que seja enfatizado que a introdução de

Tabela 3 – Relação do aleitamento materno com o uso indiscriminado da chupeta e da mamadeira

Categorias	Subcategorias	Frequência absoluta (n)*	Frequência relativa (%)
Relação do aleitamento com o uso indiscriminado da chupeta	Não soube responder	4	30
	Não existe relação	3	24
	Acalmar ou agradar o bebê	2	15
	Valor ornamental	2	15
	Seu uso não é necessário	1	8
Relação do aleitamento com o uso indiscriminado da mamadeira	Auxilia em caso de impossibilidade da amamentação natural	5	39
	Necessidade além do aleitamento natural	4	30
	Não existe relação	2	15
	Complemento	1	8
	Seu uso não é necessário	1	8

*Os valores da frequência absoluta expressam a possibilidade de mais de uma resposta por participante.

hábitos nocivos orais pode estar relacionada, por exemplo, com o desmame precoce. O uso indiscriminado, tanto da chupeta como da mamadeira podem gerar o que se chama de “confusão de bicos”, além do que a produção de leite materno pode diminuir em função da diminuição da frequência de amamentação. Gomes¹¹ cita também que crianças que usam chupeta possuem maiores probabilidades de desenvolver problemas ortodônticos e de motricidade oral, pois os bicos pressionam o palato, tornando-o mais profundo e estreito, o que leva ao mau alinhamento dos dentes, a uma alteração da sobreposição dentária e a um desequilíbrio da musculatura oral.

Ainda na Tabela 3 foram indicadas as respostas das gestantes quando questionadas sobre a relação do aleitamento materno e o uso indiscriminado de mamadeira. Nesta questão uma subcategoria que chamou a atenção foi: auxilia em situação de impossibilidade da amamentação natural (39%). O melhor é se evitar o uso da mamadeira, mas caso surja algum problema na maternidade que indique a necessidade do uso do método alternativo de alimentação, ou se a suplementação se torna necessária, seria interessante que a mãe fosse devidamente orientada a utilizar o copo ou a colher. Mas como esses métodos são mais trabalhosos, é comum as mães recorrerem à mamadeira, mais fácil de manusear. Mesmo assim, deve-se orientar quanto ao uso do bico ortodôntico, por ser mais semelhante ao seio materno, com formato achatado e curto, permitindo que o bebê utilize corretamente toda a musculatura envolvida na sucção. Também deve ser orientado que o comprimento do bico varia conforme a idade, assim como, o tamanho do furo do bico difere conforme a consistência do líquido ofertado¹².

Uma outra subcategoria também merece destaque: uma necessidade além do aleitamento (30%). Sobre isso, é importante que seja ressaltado que não é uma necessidade, como foi colocado. Após o desmame, pode-se oferecer ao bebê o alimento no copo ou na colher, não sendo necessário, portanto, o uso da

mamadeira¹¹. Como alternativa pode ser sugerida a utilização de copo de transição com válvula, pois dessa forma a obtenção do líquido implicará numa sucção vigorosa¹².

Na Tabela 4 foram tratadas as questões acerca dos prejuízos que podem causar o uso indiscriminado tanto da chupeta, quanto da mamadeira. Houve 67% de relatos que indicaram que a chupeta pode causar prejuízos. E essa frequência de relatos também foi alta (75%) em relação à mamadeira.

Enfatiza-se, no entanto, que a presença de hábitos orais nocivos não determina, por exemplo, a ocorrência de má-oclusão dentária, aspecto bastante referido pelas gestantes. Essa determinação não pode ser feita porque existem mecanismos individuais de ajustes no desenvolvimento e mudanças de crescimento que podem permitir a evolução normal da oclusão²⁸. Ainda deve-se destacar que essas alterações dependem também da frequência, intensidade e duração desses hábitos, além de predisposição individual, idade, nutrição e saúde do paciente²⁹.

Especificamente sobre o hábito de sucção de chupeta, este é desaconselhado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) principalmente para as crianças que são amamentadas. Alguns estudos têm associado o uso da chupeta com a menor duração do aleitamento materno³⁰ e outros apontam para que esses fatores sejam considerados como risco para alterações de oclusão e alertam para o fato de a amamentação ser um fator de proteção em relação às oclusopatias¹⁴.

É preciso também alertar sobre as alterações fonaudiológicas, pois o uso indiscriminado da chupeta e da mamadeira pode acarretar alterações na tonicidade dos músculos faciais, no modo respiratório, decorrentes da má postura da língua e dos lábios, acarretando, por sua vez, em alterações nas funções de mastigação, deglutição e articulação da fala³¹. Segundo Paes³² com a mamadeira o bebê não realiza movimentos de protrusão e retrusão da mandíbula, não estimulando o crescimento mandibular e a tonicidade da musculatura envolvida³³.

Tabela 4 – Prejuízos causados pelo uso indiscriminado da chupeta e da mamadeira

Categorias	Subcategorias	Frequência absoluta (n)*	Frequência relativa (%)
Prejuízos causados pelo uso indiscriminado da chupeta	Presença de prejuízos	8	67
	Ausência de prejuízos	3	25
	Não soube responder	1	8
Prejuízos causados pelo uso indiscriminado da mamadeira	Presença de prejuízos	9	75
	Ausência de prejuízos	3	25
	Não soube responder	0	0

*Os valores da frequência absoluta expressam a possibilidade de mais de uma resposta por participante.

Algumas desvantagens reais da mamadeira são relatadas na literatura¹⁸: conseqüências nutricionais ou metabólicas como obesidade infantil e anemia ferropriva, alergias, conseqüências emocionais e econômicas. Também é importante falar da chamada “cárie da mamadeira”, pois muitas mães adoçam o leite da criança e não fazem a higienização bucal de modo adequado posteriormente³⁴.

De acordo com as orientações do Grupo de Atenção a Nutrição e do Centro de Apoio ao Desenvolvimento de Assistência Integral à Saúde, ambos da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, a retirada da mamadeira deve ser estimulada a partir dos doze meses e de forma gradativa, pela oferta do leite em copo ou com canudos³¹.

Conclusão

Os dados obtidos no presente estudo permitiram concluir que apesar de as gestantes conhecerem os benefícios do aleitamento materno e também terem sabedoria sobre os prejuízos causados pelo uso indiscriminado da chupeta e da mamadeira, ainda assim tendem a não seguir as orientações adequadas. A cultura antiga sobre os hábitos de chupeta e mamadeira é muito mais forte de que qualquer informação do mundo moderno. Nesse sentido, o valor cultural atribuído a esses objetos tem um peso muito grande frente ao seu abandono²². Ressalta-se, porém, que é preciso cuidado em relação à generalização dos resultados ora obtidos, haja vista a pequena amostra estudada.

Os dados obtidos também permitiram concluir que devem ser mantidos os trabalhos com vistas à promoção do aleitamento materno, pois os relatos do presente estudo acerca dessa prática vêm ao encontro do que normalmente se preconiza nas atividades educativas, nas instituições de saúde. Todavia sugere-se, que sejam acrescidas a essas ações educativas informações acerca dos possíveis prejuízos que podem causar o uso prolongado da chupeta e da mamadeira.

Uma das principais contribuições deste estudo foi a elaboração de um folder educativo com base nos resultados. Nesse material continham informações sobre a importância do aleitamento materno, posições adequadas para amamentar, prejuízos causados pelo uso da chupeta e da mamadeira, dentre outros. Este material

foi disponibilizado na Unidade de Saúde, onde foi realizado o estudo. Esta pesquisa não tem a pretensão de ser um ponto final no tema, mas sim um incentivo às novas pesquisas. Sugere-se para as próximas investigações, maneiras de se promover o uso efetivo do conhecimento que as gestantes adquirem durante os programas de assistência pré-natal.

Referências

- 1 Bonati M, Campi R. Breastfeeding and infant illness. *Am J Public Health* 2000; 90:1478-9.
- 2 Proença MG. Sistema sensório-motor-oral. In: Kudo AM, coordenador. *Fonoaudiologia, fisioterapia, e terapia ocupacional em pediatria*. 2ª ed. São Paulo: Sarvier; 1994. 115-24.
- 3 Oliveira MIC, Camacho LAB. Impacto das unidades básicas de saúde na duração do aleitamento materno exclusivo. *Rev Bras Epidemiol* 2002; 5(1): 41-51.
- 4 Trawitzki LVV, Anselmo-Lima WT, Melchior MO, Grechi TH, Valeras FCP. Breast-feeding and deleterious oral habits in mouth and nose breathers. *Rev Bras Otorrinolaringol* 2005; 71(6):747-751.
- 5 Peres KG, Barros AJD, Peres MA, Victora, CG. Effects of breastfeeding and sucking habits on malocclusion in a birth cohort study, *Rev Saúde Pública* 2007; 41(3): 343-350.
- 6 Victora CG, Smith PG, Vaughan JP, et al. Evidence for protection by breast-feeding against infant deaths from infectious diseases in Brazil. *Lancet* 1987; 2:317-22.
- 7 Victora CG. Infection and disease: The impact of early weaning. *Food Nutr Bull* 1996; 17:390-6.

- 8 Teele DW, Klein JO, Rosner B. Epidemiology of otitis media during the first seven years of life in children in greater Boston: a prospective, cohort study. *J Infect Dis* 1989; 160:83-94.
- 9 American Academy of Pediatrics, Work Group on Breastfeeding. Breastfeeding and the use of human milk. *Pediatrics* 1997; 100:1035-9.
- 10 Braga TM, Ferrari P, Oliveira JP. Amamentação natural e elementos da motricidade oral em crianças cardiopatas. In: Congresso de Cardiologia de São Paulo, 2004, Campos do Jordão. *Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo* 2004, 14 (supl. B): 96-96.
- 11 Gomes CF. Aleitamento materno. 1ª. ed. Barueri, SP: Pró-fono, 2003.
- 12 Bitar ML. Tentando compreender os hábitos orais In: Comitê de Motricidade Oraofacial SBFA. Motricidade orofacial: como atuam os especialistas. São José dos Campos: Pulso, 2004.
- 13 Bigenzahn W. Disfunções orofaciais na infância, Santos Editora, 2ª edição, 2008.
- 14 Peres KG, Barros AJD, Peres MA, Victora CG. Effects of breastfeeding and sucking habits on malocclusion in a birth cohort study, *Rev Saúde Pública* 2007; 41(3): 343-350.
- 15 Marchesan IQ. Alterações de fala de origem musculoesquelética. In.: Ferreira, LP, Befi-Lopes D, Limongi SCO. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004, 25, 292-303.
- 16 Felício CM. Desenvolvimento Normal das Funções Estomatognáticas. In.: Ferreira, LP, Befi-Lopes D, Limongi SCO. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 195-211, 2004.
- 17 Cattoni DM. Alterações da Mastigação e Deglutição. In.: Ferreira, LP, Befi-Lopes D, Limongi SCO. Tratado de fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004.
- 18 Neiva FCB. Análise do padrão de sucção em recém-nascidos de termo e pré-termo com idade gestacional de 34 a 36 6/7 semanas [dissertação]. São Paulo, Universidade de São Paulo; 1999.
- 19 Serra-Negra JMC, Pordeus IA, Rocha Júnior JF. Estudo da associação entre aleitamento, hábitos bucais e maloclusões. *Rev Odontol Univ São Paulo* 1997; 11(2).
- 20 Victora CG, Tomasi E, Olinto MT, Barros FC. Use of pacifiers and breastfeeding duration. *Lancet* 1993; 341:404-6.
- 21 Cotrim LC, Venâncio SI, Escuder MML. Uso de chupeta e amamentação em crianças menores de quatro meses no estado de São Paulo. *Rev Bras Saude Mater Infant*. 2002; 2(3): 245-252.
- 22 Sertório SCM, Silva IA. As faces simbólicas e utilitária da chupeta na visão das mães. *Rev Saúde Pública* 2005; 39 (1): 156-162.
- 23 Papalia DE, Olds SW, Feldman RD. Desenvolvimento humano. 8.ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- 24 Miranda LP, Resegue R, Figueiras AMC. A criança e o adolescente com problemas do desenvolvimento no ambulatório de pediatria. *J. Pediatr. (Rio J)* 2003; 79 (2), (supl 1): 33-42.
- 25 Halpern R, Figueiras ACM. Influências ambientais na saúde mental da criança. *J. Pediatr. (Rio J)* 2004; 80 (2), (supl): 104-110.
- 26 Teruya K, Coutinho SB. Sobrevivência infantil e aleitamento materno. In: Rego JS. Aleitamento Materno. São Paulo: Atheneu, cap. 1, 1-22, 2006.
- 27 Degan VV. Hábitos orais: como eliminá-los? In: Comitê De Motricidade Orofacial: como atuam os especialistas. São José dos Campos: Pulso, 2004.
- 28 Bertoldi PM, Felício CM, Matsumoto MAN. Efeito da interceptação precoce dos hábitos orais no desenvolvimento da oclusão. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica, Barueri (SP)* 2005; 17 (1): 37-44.
- 29 Proffit WR, Fields Júnior HW, Sarver DM. Ortodontia contemporânea. Elsevier, 4 ed. 2007.

- 
- 30 Soares EME, Giugliani ERJ, Braum ML, Salgado ACN, Oliveira AP, Aguiar PR. Uso de chupeta e sua relação com o desmame precoce em população de crianças nascidas em Hospital Amigo da Criança. J. Pediatr. (Rio J) 2003; 80 (5): 79-84.
 - 31 Cunha VLO. Prevenindo problemas na fala pelo uso adequado das funções orais: manual de orientações. Carapicuíba: Pró-Fono, 2001.
 - 32 Paes AMGE. A Fonoaudiologia e o Aleitamento Materno. 1999. 68f. Monografia (Especialização em Motricidade Orofacial) – Centro de Especializações em Fonoaudiologia Clínica, Curitiba, 1999.
 - 33 Gomes CF, Trezza EMC, Murade EMC et al. Avaliação eletromiográfica com eletrodos de captação de superfície dos músculos masseter, temporal e bucinador de lactentes em situação de aleitamento natural e artificial. J. Pediatr. (Rio J.), Mar./Apr. 2006, 82(2), 103-109.
 - 34 Saito SK, Deccico HMU, Santos MN. Efeito da prática de alimentação infantil e de fatores associados sobre a ocorrência da cárie dental em pré-escolares de 18 a 48. Rev. odontol. Univ. São Paulo, 13 (10): jan-mar, 1999, 5-11.